

Notas de arte

Goethe e a arte musical

Um foi discípulo de Max Bruch e em Petruschka, de Rimsky Korsakoff!

Voltando para o seu país dedicou-se à literatura e à composição, escrevendo entre outras, de suas primeiras obras, "Scarlatti", sobre o liberto de A. Core, representada em 10 de novembro de 1910 no Conservatório de Biologia.

Composições também o poema "Athena", sobre a história da filosofia e várias lyrical para canto e piano.

Venudor por concertos, assumiu, em 1913 a cadeira de alta composição, no Liceu R. Cecilia de Roma e foi também eleito para a direção do Real Conservatório de S. Cecilia.

Rememora a este cantor dois annos mais tarde, afirma de comprehender viagens artisticas pela Europa e as Américas do Norte e Sul, apresentando-se como compositor, pianista e regente.

Grande symphonista, talvez o primeiro da Italia e operista dos mais rotineiros da actualidade. Ottorino Respighi tem tido as suas obras enthusiasmicamente acollidas pelos theatros e orchestras das principais cidades do mundo. Toscanini inclue-o frequentemente nos seus programas com a Chilarmonica da Nova York, e a Alemanha e applaudiu com raro enthusiasmo em varias de suas produções.

Nas suas obras incluem-se: "Enzo", em 1 actos, representada em Bologna em 1905, "Scarlatti", "Maria Vittoria", em 2 actos, a fabula musical em 3 actos, "La bella addormentata nel bosco", representada em Roma em 1910, e "L'alleluia", "L'alleluia", "L'alleluia", sobre motivos de Rossini, executada em 1920 pela Companhia de S. Diakhlief, e "Scarlatti", "Scarlatti", "Scarlatti", também bailado, executado em 1920, a opera "Belshazzar", 2 actos, dada em Milão em 1911, a campanha "Sommer", 2 actos, representada em Hamburgo em 1927, um grande numero de composições de musica de camera, musica vocal e instrumental e transcrições de numerosas obras, sobretudo das classicas italianas.

O seu mais recente trabalho é o bailado "Belshazzar", a regina di Sabbi", ha pouco estreado na Italia.

Os sem tecto

A FALTA DE POLICIAMENTO NAS ESTRADAS DE RODAGEM



h local e a estrada ainda a desventurada. Procuramos descobrir um guarda da estrada para que elle tomasse uma providencia.

Trabalho indolente. Lá ficou, e possivelmente lá estará ainda a infeliz a espera de que algum motorista piedoso a recolha. Dadas as condições da estrada pede a infeliz ainda ser apassada por um auto.

Em hypothese, alguns, descrevi a dimensão de caracter pessoal com Antonio Liberman, o 30 famoso falsificador de telegrammas.

Que é isso que elle quer, bem sei eu. Não sei, porém, tão ingenuo que cala na armadilha de sua selecção profissional e desvie o debate para outro terreno que não o do facto positivo, concreto, esmagador de que me venho occupando.

SECÇÃO LIVRE

Um caso simplesmente vergonhoso

O inquerito policial em que se acham envolvidos os representantes da "EQUITATIVA" em São Paulo

VIII
Em hypothese, alguns, descrevi a dimensão de caracter pessoal com Antonio Liberman, o 30 famoso falsificador de telegrammas.

Que é isso que elle quer, bem sei eu. Não sei, porém, tão ingenuo que cala na armadilha de sua selecção profissional e desvie o debate para outro terreno que não o do facto positivo, concreto, esmagador de que me venho occupando.

Minha vida é bastante limpa para que me possam attender os insultos barbaes e sordos de um homem, cujo filia de idoneidade moral se evidencia através do delicto que contra mim praticou e graças ao qual se vê, agora, envolvido nas malhas apertadas de um inquerito policial.

Quer Antonio Lima dos Reis uma prova do que affirmo?

Leia esta carta:
São Paulo, 17 de março de 1932.
Timo, sr. Joaquim Rabello do Rastro
a Silva — Avenida Paulista n.º 71-8 —
São Paulo.

Presença sr.
Em carta de 15 do corrente v. s. solicito a directoria desta Companhia attestar:

a) qual a actuação de v. s. como agente da Companhia Sul Americana, bem como o grau de efficiência do seu trabalho;

b) qual o conceito que de v. s. faz a directoria.

Um respectivo declaratorio que v. s. cederem as funcções de agente da Com-

panhia para deslucida e toda effluencia e a sua directoria sempre faz de v. s. o melhor funcionario e mais capaz tem para a Companhia.

V. s. como desejo, poderá fazer de v. s. e uso que lhe convier.

Com prazer nos subscrevemos com estimo e consideração — De v. s. attos amos, e obedi. (a) HUL AMERICA — Companhia de Seguros de Vida — Pr. Alvaro Pereira — J. Picanço Costa — directores.

Antonio Lima dos Reis não ficou satisfeito, leu embo, mais esta:
São Paulo, 27 de dezembro de 1928 — Estimado amigo e sr. Castro e Silva

Venho pela presente desejar-lhes muito B'as Festas, fazendo os mais sinceros votos para que seja o novo anno cheio de prosperidades e felicidades para si e todos os seus.

A "EQUITATIVA", que não offerece seus seguros, teve a infelicidade, este anno, de enviar-lhes uma questionaria lembrecem (COM PREMIOS) SEM O TEXTO DO CONTRATO E SEM O VALOR INTRINSECO DESSA LEMBRANÇA, mas apenas o valor estimativo que ella representava, e o qual, posso lhe attestar, não era insignificante.

Pedindo-lhes apresentar os meus respectivos cumprimentos a sua exma. senhora, reitro os votos que aqui lhe envio e me prevaleço da oportunidade para mandarlhes um abraço muito affectuoso.

Do amigo, (a) C. P. LEAL.

Vê, portanto, o publico que eu não costume deixar rabos de patia nas empresas em que trabalho. A accusação vil, indigna e desprezivel, que me fez o falsificador de telegrammas Antonio Lima dos Reis nada mais é, logicamente, do que um novo e irreversivel testemunho da sua lombrosiana formação moral.

Lá, porém, que elle assucou, contra mim tão gratuita e repudiable perfidia, repeto a exhibir, dentro de 48 horas, attestado da propria "EQUITATIVA" DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL" e da "COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA SUL AMERICA" Ois desenvolve e desenvolve a sua actividade, eguosa aos que acabo de estampar aqui...

Si ainda lhe restia, pois, uma dose, infima que seja, de bene, o seu dever é provar, como eu provei, que o seu passado é honesto e que assim pôde ser attestado publicamente.

Quer, sr., fazendo esta repita, uma oportunidade de desmascarar, ainda uma vez, este audacioso fabrico, que se accumulou a Luis Loureiro Junior para mordere e calcanhar.

Antes de fechar este paratexto na exposição que venho fazendo em torno do celebre telegramma endereçado a "ASSICURAZIONE GENERALE", vou desfazer, a luz da documentação, a accusação que me fez Lima dos Reis a proposito de um debate meu com mmie Marjolaine. Leia-se esta carta:

São Paulo, 19 de março de 1932. — M. L. Comendador J. R. de Castro Silva — Respondendo o seu pedido, de hoje, declaro que nos livros deixados em minhas mãos por mmie Marjolaine, não encontro debito algum em seu nome, nem pessoa de sua familia.

Mme. Marjolaine chegou de Paris, no dia 29 do corrente, ella ratificou, si preciso for essa declaração. O sr. poderá fazer uso que lhe convier desta declaração.

Cumprimentos — Jeanne Brigue por mmie Marjolaine.

Quanto aos hotéis que me hospedaram, nada devo nem fiquei devendo quanto de lá me retirei. O unico hotel, fôrna desta Capital, em que estive foi o Parque Balmonte de Santos e, da sua direcção, recibi a seguinte carta:

Santos, 20 de março de 1932. — Umo, sr. comendador J. R. de Castro e Silva — São Paulo — Cordias saudações.

Afirmo de que v. s. fez de v. s. e uso que mais julgar conveniente, apressando-nos a declarar que v. s. e sua exma. familia se encontram vãos meios hospedados neste Hotel, pagando, sempre pontualmente, as suas contas e não tendo mais nada a dever.

Eu, contanto, o sr. comendador J. R. de Castro e Silva em todos delictos a corpora do mais honesto e pontualissimo, sentindo-se este estabelecimento muito honrado, al, novamente, aqui desvelar hospedar-se.

Servimo-nos da oportunidade para apresentar-lhes os protestos de nossa estima e distincta consideração.

De v. s. amigos attentos (a) Fmcarroll & Cia. Ltda.

O Hotel Esplanada, onde estive alguns annos hospedado, a quem se dirigiram telefones 4-1111, pôde dar informações sobre a pontualidade das meus pagamentos.

Tudo neste homem é falso!

Dou esta explicação, não a Reis e Loureiro que não a esquecer, nem os meus amigos, que me conhecem, nem o publico em geral. Aquelles que ignoram quem eu seja, Esses ficam sabendo, pois, desde já, que vou uma divida, pois, desde já, o modesto autor desta linha e os seus Inqualificaveis aggressões.

Por exemplo, eu nunca fui Chamado a prestar contas, pelos jornais, como um caçador viajante relapso que anda a Companhia em que trabalha no trabalho, noticiando de sua pessoa sem do dinheiro que inadveridamente lhe fôr confiado... Aconteceu o mesmo com os que me insultam?

Quanto ás difficuldades financeiras em que me encontro, segundo os meus detractores, que significam isso se não que vivo, como sempre vivo, do meu trabalho honrado, e a prova é que, estando sem trabalhar, me vejo em apuro: tuvas?

Antonio Lima dos Reis ou Antonio Lima — os tratantes cossam mudam de nome como os homens limp mudam de camisa — poderá dizer a mesmo? Não e envergancia a fartura em que se cova suinamente, ruminando novas falcunias?

São Paulo, 22 de Março de 1932. CANTO E SILVA

Só Dias
PARA ACABAR A

Liquidação Biennal

PELOS MESMOS PREÇOS BARATISSIMOS DA LIQUIDAÇÃO

VENDEMOS A VISTA E A PRAZO SEM FIADOR

Capital



Goethe (desenho de Rosalia)

de Zelter, foram os musicistas com quem Goethe prouca mais intimidade. A Mendelssohn, porém, é que dedicava a sua maior admiração. Durante as duas semanas que o autor da "Grün do Final", enfia ainda muito jovem, esteve em Weimar, e voltou Goethe, bem com seus hábitos, mostrou-se-lhe de uma direção única.

— "Guardo sempre a menor palavra de Goethe — escreveu a Mendelssohn sua mãe. E o pequeno artista respondia descrevendo não só as suas palestras com o philharmico, como dava ainda detalhes sobre tudo que estivesse ao seu alcance. E falava ainda das musas que Goethe lhe pedia para tocar — do preferential ao fado e os minutos — e da satisfação que o poeta, puer desafiado talvez, tinha em lhe apresentar manuscritos de composições de Beethoven e outros, difficilissimos de se decifrar.

Da regressão a Weimar, após uma ausência de varias semanas, viajando pela Suíça, Mendelssohn é recebido com raios entusiasticos, pelo seu grande amigo.

— "Aproximado — diz-me Goethe — a deserta os espiritos alados que ha tanto tempo repossam... Tu és o meu jovem David". E voltando-se para os que se acham presentes — Me, uma rara, uma divina criança.

Alguns annos mais tarde, novo encontro, mas agora é Goethe quem quer ouvir as lições de Mendelssohn sobre os Progressos da arte musical.

— "E singular que eu tenha estado tanto tempo sem ouvir musica. No entanto, durante esse periodo, os musicistas não têm cessado de fazer a propaganda e eu de nada disso estou ao corrente. Explique-me tudo, longamente. "Quem pôde comprehender plenamente um phenomeno — acrescentava — si não toma conhecimento de suas origens ou de seus antecedentes?"

A evolução musical era então o thema das palestras, que Mendelssohn devia acompanhar de excoções ao piano, tornando, por ordem chronologica as peças dos grandes mestres.

O. N.

OTTORINO RESPIGHI

OTTORINO RESPIGHI FIGURA ENTRE OS NOVOS MEMBROS DA ACADEMIA DA LEXICA, NOMEADA DOS PELOS SR. MUSSOLINI

Entre os novos membros que o sr. Benito Mussolini acaba de nomear para a Academia da Italia figuram os compositores Ottorino Respighi, Domenico Scarlatti e Attilio Selva.

Vem de ser, assim, nomeadamente honrado pelo grande estadista uma das mais legimas glorias da Italia musical, o nome de Respighi.

Ottorino Respighi, que tivemos a fortuna de ouvir em S. Paulo, no Theatro Municipal, por iniciativa da anti-ga sociedade de Concertos Symphonico de S. Paulo, diplomou-se no Liceu de Bolonha, a primeira cidade em que nasceu o violon, com Sarti e de compo-

mo com Giuseppe Martucci, em Ber-

Dez mil contos para os flagellados do norte

RIO, 22 (B) — O commandante Hercolino Cascardo, interventor federal no Rio Grande do Norte, presentemente nesta Capital, ao abraçar honra ao titular da pasta da Viação, no gabinete deste ultimo, declarou satisfeito: "Entretanto e ministro Oswaldo Aranha e elle me declarou que não os intervenções do nordeste podiamos pedir todo o dinheiro que era preciso para socorrer os flagellados da seca."

Observou algum entretanto: "Respi, saber si a promessa será cumprida."

O ministro da Viação entendeu então longa palestra com os srs. Carneiro

Na Escola de Commercio 30 de Outubro



Realizou-se honra, na Escola de Commercio "30" de Outubro uma homenagem aos alunos do director de Derville Allegretti e ao peal. de Paulo Lauer, pela sua formatura na Faculdade de Direito. A nome photographia focaliza um aspecto dessa homenagem

"Para dizer verdades que precisavam ser proferidas"

O major Juarez Tavora faz uma conferencia em Sergipe, referindo-se de modo interessante ao momento politico

ARACAJU, 22 (B) — O sr. Juarez Tavora realizou a sua annunciada conferencia no Casino Rio Branco. A sala onde se registrou a falta do chefe revolucionario do Norte ao povo de Sergipe achava-se repleta de elementos destacados na politica, na industria e no commercio.

O sr. Juarez Tavora começou dizendo que não viera a Sergipe em caracter official e sim aproveitando uma pequena sobra de seu tempo dedicado ao cumprimento da missão que lhe foi confiada pelo chefe do governo provisório. Não quisera assim deixar de vir externar em Sergipe, como vinha fazendo desde o Amazonas, as verdades que precisavam ser proferidas.

No momento em que a obra revolucionaria reclama "SINCO, capacidade, patriotismo e honestidade de todos os brasileiros".

Via a tagada de reconstrução nacional "Petrópolis" pelas correntes de opinião que, por não se, hypocritas ou ignorancia ameaçam reconduzir a Republica de 1930 as bordas do abismo da revolução.

Acha que não só os descalçados de outubro cabe a culpa. Ella está também entre os que ficaram com os vencedores e até mesmo entre os que lutaram de armas na mão, sinceramente, contra o regimen deposto. Reparte-se assim entre todos as responsabilidades na empulsação dos problemas que visam ser esculhados e resolvidos antes de liquidado o período prerogativo da nova Republica.

Penna o sr. Juarez Tavora que a mentalidade já encontrada, e avançada na concepção de mais acerto de imperio, aggravada clamorosamente pelos 40 annos de Republica não pôde estar depurada ainda com a demolição do governo revolucionario para encaminhar os novos destinos idealizados pela revolução e reclamados pelos agitados do povo. Sem essa depuração "sera insensata, sera crime devolver o país ao regimen da lei" e entregá-lo aos "maus" homens naturais pelos vícios e improbidades do passado.

Prosegue o conferencista. O ambiente é de attenção. Ha pontos de vistas divergentes.

Fazendo uma pequena pausa para ligeiro descanso de voz, o sr. Juarez Tavora refere-se a Constituição. Quer uma Constituição que não seja obra exclusiva dos revolucionarios e não seja obra dos vencedores.

mas uma Constituição de que participem todos os brasileiros, excepção somente dos que deixaram o estigma da desonestidade indecorosa das transações de consciencia, servindo-se do mandato do povo como ganho para aliviar cofres da nação. Referindo-se as attitudens do imperio e da primeira Republica, nosa que ellas tinham defeitos para se adaptarem a nossa cultura e ao nosso ambiente. Inspiradas uma no parlamentarismo, outra no presidencialismo americano, ambas por demais complexas. Agora mesmo, accentua ainda a sua fala no modelo da futura carta que deve ser inspirada na ultima Constituição Weimar. Affirma que essas leis elaboradas para um povo de civilização apurada estão além do nosso alcance. E assegura que a Constituição será obra de brasileiros de accção com as necessidades, as aspirações e a cultura do Brasil.

Antes porém de cuidar dessa edificação, considera necessaria a permanencia do poder discrecional para estabelecer medidas preliminares e basicas que não possam ser determinadas no regimen legal, como a solução de limites.

Condena o suffragio universal ao se referir ao systema de votação, dizendo que "esse systema era a fonte de mentiras representativas do Brasil. Idealização, Impugna e bachearelismo que considera inefficaz e que pulula não só nas funcções juridicas como nas demais especialidades".

Entende finalmente o sr. Juarez Tavora que as minhas sentença "O thesouro que Deus guardou no seio da terra para uso e gozo dos homens" não devem constituir propriedade particular "mas devem ser nacionalizadas, uma vez implemmentados os seus eventuales proprietarios".

Foi assim, que o major Juarez Tavora falou ao povo de Sergipe.

d* esprite™

A GAZETA DAQUI E DE FORA

Cousas do nosso ensino

Dez mil crianças que ficam sem estudar

RIO, 22 (U) — O problema da instrução em Distrito Federal sugere ao "Jornal do Brasil" as seguintes apreciações: "Não é exagero afirmar que hoje, no Rio, ficam sem estudar cerca de 10.000 crianças, devido por não terem matriculado nos mesmos colégios municipais."

Começar o problema da instrução através de outras escolas, quando a Prefeitura atravessa época de grandes dificuldades financeiras?

As escolas ao ar livre, como as têm alguns países da Europa e também as Estações Unidas, parecem, resolveriam parcialmente o problema. Na verdade, porém, a frequência dos mesmos, ainda exige-se alguma coisa e a mesma coisa, que não se pode reconhecer a importância da instrução, podendo servir as lições dos seus professores.

Se, assim, os belos jardins do Rio, sempre tão belos e desertos, teriam a animação da presença do Rio. A tanta presença de belos jardins, este mais valioso: seria, talvez, a geração de uma nova.

Morte horrível

de um menor, numa olaria

Deu-se a ocorrência verificada hoje de morte numa olaria da avenida Aguiar. Ali, entre outras operações, trabalhava o menor João Vancuro, de 2 anos de idade, domiciliado nas proximidades.

Al pequeno filho confinou um serviço feito e arrojado no poço de amassar barro, feito em forma de manjedora. Estava a fazer o serviço quando o seu serviço acabou e o marido do proprietário apressou-se, frustando-lhe o crânio.

Os médicos momentos depois de vida. O cadáver do infeliz menino foi entregue a família para os funerais.

O inquérito de acidente no trabalho instaurado sobre o fato, vai ter prosseguimento na delegacia do 2.º distrito.

Agressão mutua na avenida São João

No parque de diversões da avenida São João, 121, por motivos fúteis, brigaram agressivamente mutuamente, arrojando de si e de si, os indivíduos José Figueira, morador à rua Carneiro Leão, 121, e Antônio Grieco, residente à rua Guayanaes, 149.

A polícia foi chamada no local, efetuada a prisão dos brigantes e instaurada a necessária inquérito.

A declaração política dos liberais ingleses

LONDRES, 22 (U) — A declaração política, elaborada pelo Comitê Executivo do Partido Liberal e que será submetida à Federação Nacional Liberal no seu encontro anual a realizar-se nos dias 28 e 29 de abril próximo, lectura as seguintes:



Herbert Samuel, "leader" liberal

pontos: 1) — A necessidade de ser dado apoio limitado à Sociedade das Nações, para solução dos problemas mundiais; 2) — A liberdade completa do comércio; 3) — A anulação das reparações e dívidas políticas internacionais; 4) — O restabelecimento, com as demais nações, de um sistema monetário, destinado a manter a estabilidade dos preços; 5) — O restabelecimento, quanto antes, do princípio do livre comércio.

UMA CASA DSTRUIDA POR UM INCENDIO...

num auto-caminhão

LONDRES, 22 (U) — Uma casa completa em arquitetura, maravilhosa trabalho construído intencionalmente no País de Gales e mandado de presente aos duques de York para sua filha, a princesa Elizabeth, foi destruída por um incêndio no auto-caminhão que a transportava para esta capital, onde seria posta em execução.

O duque de York enviou ao prefeito de Cardiff um expressivo telegrama de agradecimento pela magnífica obra que fora presenteada sua filha e manifestando seu pesar pela destruição desta singelamente trabalho de stial.

A pequena mobília construída para o referido casa de brinquedo, comitê também para esta capital por outra via, não sofreu o mesmo destino e a mesma coisa aconteceu à destruição que se fez faltar em Cardiff para o mesmo fim.

O NOVO DIRECTOR DA CENTRAL DO BRASIL

RIO, 22 (U) — O sr. Lucio Vares, engenheiro da Rede de Viação Cearense, residente em Fortaleza, chefe de repartição federal e que conforme resolução do ministro da Viação deve substituir o sr. Artur de Lencastre na direção da E. F. Central do Brasil, deverá chegar a esta Capital na próxima sexta-feira a bordo do "Itaipua", a este bordo, com sua família. S. exa. deverá apresentar-se pessoalmente ao chefe da nossa principal via férrea.

A queima dos cafés baixos

INICIOU-SE HONTEM, NO DESVIO DO "GADO", NA AGUA BRANCA, A INCINERAÇÃO DOS CAFE'S COM-PRADOS PELO CONSELHO NACIONAL DO CAFE' — COMO ESTA SENDO FEITO O SERVIÇO — O CONCURSO DA SÃO PAULO RAILWAY



Entre a estrada do Limão e a avenida Santa Marina, num terreno periodicamente alagado pelo transbordamento do Tietê e pelas chuvas e onde o acesso se torna difícil a não ser pelo desvio ali feito pela São Paulo Railway, escolheu o Conselho Nacional do Café, larga e extensa faixa de terra para a queima, nesta Capital, dos cafés por elle comprados.

O local se presta admiravelmente para o fim visado e o local da queima pôde ser aumentado em cruz sem que isso prejudique quem quer que seja.

A fumarada que se desprende dos milhares de kilos do produto em destruição não atingirá as habitações mais próximas porque o fumo tem campo onde esgar-se antes que alcance as residências.

Iniciando, hontem, a queima do café já comprado e pago pelo Conselho, os seus representantes, nesta Capital, organizaram uma caravana para visitar o local.

A PARTIDA

Um comboio especial foi posto à disposição dos convidados do Conselho Nacional do Café pela São Paulo Railway. Da composição faziam parte, o carro da diretoria da estrada; carros "buffet" e um dos novos vagões tipo "Pullman", lindamente decorado, com estofados confortáveis, bem ventilado, e que a estrada destinou ao transporte de passageiros entre esta Capital e Santos.

Precisamente às 14,30 horas o comboio deixou a plataforma 2, da Luz, rumando para a estação da Água Branca, levando a comitiva que era composta



No alto: o comboio especial que levou a comitiva ao desvio do "Gado" e um aspecto da incineração dos cafés baixos; no centro, dois aspectos da queima, vendo-se jornalistas que fazem a espalhar do café para facilitar a ação do fogo; em baixo, o sr. Oswaldo Franco, do Conselho Nacional do Café, e o nosso companheiro, liderados pelos operários encarregados da queima

dos srs. A. M. Wellington, Nelson Alayon, John Hilmer, representantes da S. Paulo Railway; Gustavo Avilhe Correia, do Conselho Nacional do Café; Oscar Thompson, da comissão executiva do Conselho Nacional do Café; A. Stockler Queiroz, delegado do Instituto Mineiro de Café; José Ernito Moraes e Garibaldi Dantas, da Bolsa de Mercadorias; R. G. Baker e José Aranha, da "Brasília Warrant Agency e Finance Co.; Pedro Chitra, da Companhia Armazéns

Gerais do Estado de São Paulo; Oswaldo Ribeiro Franco, agente do Conselho Nacional do Café; Carlos Sardinha, Aluísio Sampaio e Fernando M. Queiroz, funcionários da Agência do Conselho; Eduardo Gomes dos Reis, Antonio J. Sampaio e Eurico Land Avellar, fazendeiros.

Da imprensa fizeram parte os srs. Silveira Peixoto, da "Rádio"; Bruno Pinheiro, das "Folhas da Manhã e da Noite"; Ricardo Heijitz, do "Diário Al-

lemão", Manuel Lopes do "Estado" e o nosso companheiro de trabalho Guimercindo Fleury.

NO LOCAL

Da Água Branca seguiu a composição pelo desvio do "Gado", recentemente aberto pela estrada e, segundos depois estavam no local. Feitores de turnas ativavam o serviço de queima do café numa extensão de 100 metros. A incineração do produto brochado estava sendo feita da mesma forma que em Santos. Pela "lama-elástica" do café passavam os operários que ativavam o fogo em lençóis e que, após bem atado se transformava num brasão que resistia mesmo a fortes chuvas.

Embora o local se presta admiravelmente para a destruição do café, torna-se preciso que o Conselho providencie para o policiamento da enorme área de terra afim de evitar que se dê aqui o mesmo que aconteceu em Santos no início do serviço de destruição. Ali, por terra e por mar, estram galunços que conseguiram furtar boa quantidade da produção destinada a ser incinerada. O desvio do "Gado", na Água Branca, oferece facilidades aos galunços audaciosos que podem entrar pelo terreno — meio brejo — da estrada do Limão. Cercado convenientemente o local e feito um policiamento permanente, terá o Conselho assegurado a queima de todo o "stock", serviço de que foi encarregada a São Paulo Railway. Esta companhia, contratando o serviço, encarrega-se da retirada do café encaixado dos Armazéns Gerais do Estado, do seu transporte, despejo e incineração, devolvendo a sacaria em malas contadas.

Recorre a companhia \$500 por sacca e coopera, dessa forma, com o Conselho na abreviação da execução do plano traçado pela "Defesa do Café". Os cafés são retirados dos armazéns em lotes numerosos, fornecendo a indústria guias e recibos, sendo feito, assim, um perfeito serviço de controle.

A QUEIMA

Bastando o corpo, sob o olhar curioso dos membros da comitiva, sacudidos, os operários munidos de pás atiravam no brasão extenso e alto o café, enquanto outros remexiam os pontos onde o fogo fôra atado, espalhando as brasas. O calor sufocava e o vento que até então soprava de maneira a favorecer os membros da comitiva virou. Na "virada", o fumo fez fugir todos para o interior dos vagões e o comboio arrastou-se até o fim do desvio. No local, indiferentes, já habituados àquella contratempo, quando em brás, ficavam apenas os operários.

UM LANCHE

A inglesa surpreendeu agradavelmente as pessoas da caravana, oferecendo-lhe um lanche e finíssimo lanche servido por "garçons" elegantes e delidatissimos, os mesmos que, naturalmente, vão servir nos novos vagões de tração entre São Paulo e Santos. Os "champanhe", o sr. Wellington, superintendente geral da São Paulo Railway, fez breve oração congratulando-se com o Conselho Nacional do Café pelo serviço de queima que acabava de ser inaugurado e que vem a pressa a execução do plano da "Defesa do Café".

O dr. Oscar Thompson, respondendo em breves palavras à oração do sr. Wellington, pondo em destaque o auxílio que a inglesa vem de prestar ao Conselho no serviço de incineração dos cafés baixos.

Em seguida foram servidos doces, charutos e café.

Precisamente às 15,50 horas o comboio deixou o desvio e ganhou a estação de Água Branca, de onde rumou para a Luz.

A comitiva regressou do desvio do "Gado", altamente impressionada pelo bom serviço de queima que está sendo feito na Água Branca, onde, segundo os cálculos feitos, serão incineradas sete milhões de saccas.

Um lord que tem "azar" no Brasil...

RIO, 22 (U) — No "Astoria" viajam em destino a Buenos Aires, lord e lady Luke, acompanhados de seu filho, Hamish, casado com a senhora Lawson Johnston.

Lord Luke é o presidente da Câmara Internacional de Comércio de Londres e proprietário das grandes fazendas e das fábricas de extracção de carne "Brevil", produto mundialmente conhecido. Lord Luke, em palestra com os jornalistas, a bordo do "Astoria", disse que, desde 1896, visita cada dois annos a America do Sul.

Essas viagens somente foram interrompidas no periodo da guerra mundial. Suas propriedades na Argentina, distribuídas pelas provincias de Entre Rios, Corrientes, Santa Fé e Formosa, somam uma área total de 100 mil hectares e contém 250 mil cabeças de gado.

Na Australia, suas propriedades incluem 3 milhões de hectares, onde se criam 200 mil cabeças de gado. Lord Luke tem ainda estancias em Angola, ao longo da estrada de ferro que ligam Lobito a Tsumeb.

Lord Luke esteve ha tempos em Mato Grosso, onde pretendia adquirir as minas. Desistiu dessa intenção, porém, em virtude da escassez de via de comunicação e transporte que se encontram.

O Brasil, aliás, não o interessa muito sob o ponto de vista comercial, elle acredita que tem "azar" no Brasil, donde quando perde grandes capitais na Amazonia, em especulação, lá está antes da guerra mundial.

Coincidencia interessante que lord Luke fez questão de fazer a viagem que seu filho e sua nora supriam — viagem de inspecção. Lord Luke, em 1905 também viajou para a America em plena "lua de mel".

Quanto a crise mundial do negocio, lord Luke a resumiu nestas palavras: — Todos acquiescem em sempre, mas difficilmente procedem da mesma maneira a hora de pagar...

GAZ DE ILLUMINAÇÃO como combustível para automoveis

SANTIAGO, 22 (U) — Tem sido coroadas de éxito as experiências de invento de alguns technicos chilenos para o aproveitamento do gaz de illuminação como combustível para automoveis.

Malta agita-se

Será restabelecido na ilha o governo autonomo?

LONDRES, 22 (U) — Quando se via acerca hontem a esta Capital, lord Strickland, chefe do governo da ilha de Malta, tem procurado entrar em con-



Lord Strickland, governador da ilha

cto com as diversas autoridades do governo, para com ellas discutir diversos assumptos relacionados com a situação de Malta, onde é cada vez mais desastrosa a actividade dos elementos nacionalistas.

Affirma-se que lord Strickland pretende suggerir ao governo britânico o restabelecimento do governo autonomo para aquella colonia do Mediterraneo.

Que absurdo!

Menores não podem vender jornaes nas proximidades da estação da Luz

Uma providencia agiota acabou de ser tomada, a qual faz com que os guardas-civis que fazem o policiamento nas proximidades da estação da Luz...

Porque tenha sido dada a esta providencia para a venda de jornaes nas proximidades da estação da Luz, não se trata de uma medida de segurança, mas sim de uma medida de ordem pública.

De acordo com o sr. Artur de Lencastre, chefe de repartição federal e que conforme resolução do ministro da Viação deve substituir o sr. Artur de Lencastre na direção da E. F. Central do Brasil, deverá chegar a esta Capital na próxima sexta-feira a bordo do "Itaipua", a este bordo, com sua família. S. exa. deverá apresentar-se pessoalmente ao chefe da nossa principal via férrea.

O duque de York enviou ao prefeito de Cardiff um expressivo telegrama de agradecimento pela magnífica obra que fora presenteada sua filha e manifestando seu pesar pela destruição desta singelamente trabalho de stial.

A pequena mobília construída para o referido casa de brinquedo, comitê também para esta capital por outra via, não sofreu o mesmo destino e a mesma coisa aconteceu à destruição que se fez faltar em Cardiff para o mesmo fim.

Seria bom que o director da milícia, sr. Britadeiro Tobias, expedito de um "ordem" para que os seus subordinados não praticassem actos de violência sem justificativa alguma.

As dr. Costa Neto, subdelegado a p. a que nos foi trazido pelas victimas 1473.